

A INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET NA ESCRITA DE ACADÊMICOS DE ENSINO SUPERIOR

Elizangela Teixeira Longuinho Antiquera¹
Edemilson Botelho Rodrigues²

RESUMO: Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso e teve como objeto de pesquisa a interferência das redes sociais na escrita convencional de acadêmicos do primeiro semestre de curso superior de uma faculdade particular de Barra do Garças-MT. Tal pesquisa tem como objetivo verificar se a linguagem utilizada nas redes sociais tem influência na escrita dos estudantes. A metodologia de abordagem foi a qualitativa, utilizou-se para coleta de dados a pesquisa bibliográfica e de campo, assim como a técnica de observação com recursos de computadores conectados à internet, para que os alunos acessassem suas redes sociais para obtenção de dados; datashow para apresentação das informações ao grupo pesquisado; questionários, grupo focal e produções de textos destinados a leitor formal e informal. Destaca-se neste texto aspectos indicando se os usuários dessas redes sabem adequar a escrita a situações comunicativas que exigem a formalidade ou não. Os resultados apontam que há influência significativa da linguagem internauta na escrita tradicional. Assim, concluímos que a linguagem internauta está frequente nos textos, principalmente no que diz respeito a erros corriqueiros, como as palavras: *o que*, *com certeza* e *a partir*, ambas escritas erradas. Também abreviações de palavras como *por que* e *você*, além da linguagem estar muito mais próxima da oralidade do que da língua-padrão.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Mídias Digitais. Textualidade.

THE INTERFERENCE OF INTERNET SOCIAL NETWORKS IN THE WRITING OF HIGHER EDUCATION ACADEMICS

ABSTRACT: This article is part of the course conclusion work and had as an object of research the interference of Internet social networks in the conventional writing of first semester undergraduate students from a private college in Barra do Garças - MT. This research aims to verify if the language used in social networks has an influence on students' writing. The methodology of qualitative approach, used for data collection the bibliographical and field research, as well as the technique of observation with computer resources, connected to the Internet, so that the students access their social networks to obtain data; datashow to present information to the group being searched; questionnaires, focus group, and text productions intended for both formal and informal readers. It highlights in this text aspects indicating if the users of these networks know how to adapt the writing to communicative situations that require formality or not. The results point out that there is a significant influence of the internaut language on traditional writing. Thus, we conclude that internet language is frequent in texts, especially with regard to common mistakes, such as the words: *what*, *of course*, *to leave*; both misspelled. Also abbreviations for words like: *why* and *you*. Besides language, it is much closer to orality than standard language.

KEYWORDS: Writing. Internet Social Networks. Textuality.

¹Pós-Graduanda em Mídias Digitais para a Educação. E-mail: liza.tla@hotmail.com

²Especialista em Docência no Ensino Superior e Metodologias Ativas. E-mail: edmatematica@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escrita tem um papel fundamental na vida do ser humano, pois é por meio dela que o homem se constitui, comunica e interage com o mundo. As habilidades da linguagem verbal, como ler, ouvir, falar e escrever, são fundamentais para a relação do indivíduo com o outro, e destas, a escrita é a habilidade linguística mais difícil e complexa, pois é uma modalidade da língua e, como tal, deve refleti-la em sua dinamicidade e heterogeneidade.

A língua é dinâmica e heterogênea e se manifesta de diversas formas, de acordo com a situação comunicativa em que se encontra. Já a internet é um ciberespaço que tem demonstrado muita dinamicidade, rompendo com determinadas regras tradicionais da norma-padrão. Bagno (2002, p. 24) defende a língua como atividade social e isso faz com que a “prática da interpretação” seja fundamental na interação social humana.

Além disso, é perceptível o quanto os produtos midiáticos servem de mediadores entre o homem e a realidade que o cerca. Como uma forma de compreensão do mundo, a escrita de um texto geralmente é feita para apresentação de informações e novos conhecimentos sobre determinado assunto, e a profundidade dessa escrita depende do pré-conhecimento que temos sobre esse assunto; ao mesmo tempo, ela influencia também os conceitos que carregamos conosco.

Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados o laboratório de informática da instituição, assim como datashow e os computadores pessoais dos acadêmicos. Essas ferramentas são boas auxiliares para a aquisição de conhecimento e para o ensino, independentemente da disciplina. Eles têm recursos importantes para sanar dúvidas e para deixar a aula dos professores mais atrativas aos alunos, independente da base educacional, podendo ser no Ensino Fundamental, Médio e, claro, no Ensino Superior.

A partir desses pressupostos, optamos por desenvolver um projeto voltado à influência que as redes sociais têm sobre a escrita dos acadêmicos da instituição e como isso pode ser percebido nos textos acadêmicos. O objetivo geral é verificar se a linguagem utilizada nas redes sociais tem influência na escrita dos estudantes. Neste trabalho, serão exploradas as várias interferências que os textos encontrados nas redes sociais podem alterar da percepção da escrita, e, para tal, trabalharemos diferentes textos encontrados nas páginas pessoais dos alunos.

Definido o tema, desenvolveremos este projeto a partir da coleta de variados textos que são escritos pelos acadêmicos nas suas páginas pessoais, com diferentes intencionalidades.

Procuraremos respeitar as marcas pessoais de cada publicação, atendo-se à relação que a linguagem tem no que diz respeito à norma-culta. No entanto, não somente as informações e concepções adquiridas ao longo da vida são suficientes para garantir a análise dos textos.

É necessário ponderar se a forma como determinada publicação é escrita garante o entendimento total da mensagem a ser transmitida. Pela maneira particular que cada autor tem ao produzir o seu texto, não devemos imaginar que terá um efeito diferente de leitor para leitor, afinal, a mensagem a ser transmitida será a mesma.

No entanto, devemos nos atentar de que muitas pessoas leem o mundo a partir das informações contidas nas páginas sociais, por meio das informações que adquirem com a prática diária de acompanhar o periódico; e entendendo o funcionamento das mídias, conseqüentemente, entendemos melhor como o leitor faz a leitura do mundo.

Neste sentido, questionamos se as mensagens utilizadas nas páginas do Facebook obedecem as regras gramaticais e como esta escrita é refletida nos textos acadêmicos. Para tanto, neste estudo, será investigado qual o critério adotado para a escolha dos vocábulos que são utilizados nos textos e se cada autor tem preocupação em como sua escrita chega aos possíveis leitores.

Como ponto de partida, no primeiro momento, faremos uma abordagem sobre a concepção da escrita, definindo e explicitando sua função. O capítulo seguinte será sobre o referencial teórico que norteia este projeto. Em seguida, abordaremos sobre os métodos utilizados para o desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados. Finalmente, apresentaremos algumas conclusões sobre o desenvolvimento do projeto, onde constatará se as hipóteses foram confirmadas e se os objetivos foram alcançados.

Assim, este projeto se justifica pela necessidade de promover a prática da escrita em todos os segmentos escolares, principalmente o acadêmico, de modo que o aprendizado da língua escrita aconteça prazerosamente. Torna-se importante entender e discutir assuntos relacionados aos diversos gêneros textuais, fazendo uso da língua portuguesa culta, e auxiliar na construção e no aprimoramento textual. Aponta-se também a necessidade de realizar um planejamento que estabeleça métodos convenientes e com um conjunto de procedimentos e ações que visem a realização de tal projeto.

2. CONCEPÇÃO DE ESCRITA

A escrita tem um papel fundamental na interação social, pois é por meio dela que o ser humano se comunica e interage com o outro. Pensando nisso, foi optado por desenvolver um

projeto voltado à escrita, pois observamos a carência que os estudantes têm nos dias atuais no que diz respeito ao conhecimento e à aplicação das regras gramaticais.

A falta desse conhecimento acaba por tornar nossos alunos menos críticos e com a argumentação fraca, pois é notável que a leitura de diversos textos amplia tanto o vocabulário quanto contribui para a melhoria da escrita dos amantes do ato de ler. Portanto este projeto tratará sobre como as redes sociais influenciam na escrita dos acadêmicos do primeiro semestre de Administração, de uma faculdade particular de Barra do Garças-MT.

Quando pensamos em habilidade da escrita, nos prendemos, na maioria das vezes, às regras prontas que os livros didáticos nos apontam; só que temos que levar em conta que as pessoas são diferentes umas das outras e, automaticamente, suas facilidades e dificuldades também os são.

Ao estudarmos as diferentes teorias sobre a escrita, realizadas por cada escritor diante dos diversos temas existentes, podemos perceber que não existe apenas um olhar sobre esta prática, e muito menos uma única definição que explique completamente os propósitos de todos os estudiosos da área.

O modo de entendê-la, conceituá-la e praticá-la varia tanto quanto as várias interpretações do próprio texto, e vai ao encontro com o que se concebe sobre linguagem, língua, texto, leitura, discurso, cultura, história, enfim, sobre todos os elementos que constituem o sujeito. Conseqüentemente, estão envolvidos no processo interativo, conforme o período, a sociedade e o contexto histórico-social em que se desenvolve para a construção de sentido.

Como seres ativos na sociedade, somos capazes de aprender algo novo apenas observando o comportamento de outras pessoas; e isso é o que podemos perceber com os vários autores do ciberespaço³: o internauta se adequa às regras do jogo desses ambientes com a intenção de viabilizar sua comunicação e ser aceito nesse grupo social, nem que para isso tenha que fugir às regras. Esta prática, ultimamente, tem gerado algumas inquietações entre os profissionais de ensino, pois o aluno tem trazido essas regras numa situação de produção de textos que requer outro tipo de regra, diferente ao da norma-padrão da língua. Essa situação pode se acentuar no que diz respeito aos acadêmicos que, de certa forma, passam um tempo considerável interagindo nas redes sociais da internet.

³[...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 17).

Esses ambientes virtuais, além de aliarem oralidade e escrita a uma nova perspectiva, apresentam, automaticamente, uma nova relação entre o texto e a escrita. O princípio fundamental da linguagem é a utilidade, portanto, escrever bem não é necessariamente ser capaz de adequar-se às regras gramaticais, mas a capacidade de produzir resultados eficazes de sentido, numa determinada situação comunicativa.

Conforme defende Marcuschi (2004, p. 9), “não se trata de como se chega a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina”.

Tendo em vista que já tenhamos um público alvo na produção textual, a forma de atuação produtiva deverá respeitar os diferentes conhecimentos que cada público tenha. Se deve conceber o texto como um todo, ou seja, como resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, que compreende processos, operações e estratégias cognitivas, textuais e sociointeracionais, que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Em nossa sociedade, em que a tecnologia é parte integrante do processo interativo, a escrita é onipresente. Ela faz parte de cada momento do nosso cotidiano, construindo-se numa forma tão familiar em fazer sentido de nossa realidade, que seu uso passa despercebido para aqueles que a dominam.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em aquisição da linguagem, mais especificamente a escrita, várias perguntas surgem: como facilitar o processo da escrita; qual a metodologia mais apropriada; quais os recursos que auxiliariam nesse processo; entre muitos outros questionamentos. A sociedade, costumeiramente, dá grande importância à leitura e, geralmente, quando nos referimos à linguagem, só pensamos nesta habilidade. No entanto, é preciso não perder de vista que ela está lado a lado à mais antiga das comunicações, a expressão escrita.

É perceptível a importância da escrita nos dias atuais. Como prática social, ela cumpre funções que chegam a estabelecer “relações sociais e identitárias”, como aponta Meurer (2002). Os estudos linguísticos, atualmente, apontam para uma nova metodologia de ensino, que se concentra nas reais necessidades da escrita ser uma prática constante. A solicitação de produções textuais, com objetivos específicos, faz com que o aluno perceba a utilidade dessa prática e que, portanto, o trabalho prático tem um porquê.

Conforme Garcez (2002), “Embora seja uma das tarefas mais complexas que as pessoas chegam a executar na vida, principalmente porque exige envolvimento pessoal e

revelação de características do sujeito, todos podem escrever bem”. Bechara (1987) comenta que o privilégio não deve ser dado nem à língua culta nem à coloquial, todavia à adequação da linguagem em suas diversas situações de uso.

Nas páginas da internet, no momento de interação entre os internautas, ocorre um acasalamento da escrita e da oralidade na linguagem. O que é comum nesses ambientes é uma conversação em forma de escrita, com marcas evidentes da oralidade. Esse caráter próprio da linguagem faz com que a escola desaprove essa prática linguística e determine como errado esse português, afinal ele se aproxima mais da língua falada do que da língua escrita.

Por outro lado, cada variação linguística parece ter uma aplicação bem determinada, sendo assim, a concepção de correto ou incorreto depende, primeiramente, do contexto a que se refere. Pelo fato do fluxo de comunicação ser intenso e o ambiente no ciberespaço ser de informalidade, a forma mais prática é utilizar uma linguagem mais próxima da oralidade. A linguística textual, segundo Koch (2005), desde seu surgimento até os dias atuais, percorreu um longo caminho e vem ampliando e modificando a cada passo seu arsenal de preocupações.

4. METODOLOGIA

Ao pensar a questão da influência das redes sociais na escrita dos acadêmicos de nível superior, a priori, levantou-se a hipótese de que a linguagem utilizada nas redes sociais, mediada pela internet, influencia e altera significativamente a escrita dos acadêmicos que utilizam tais ambientes.

Além disso, acreditou-se que a influência sobre a escrita tradicional é mais evidente quando o interlocutor, a quem a mensagem é dirigida, for informal. Esta experiência demonstrou que as redes sociais podem ser grandes influenciadoras na aquisição da escrita.

O estudo ocorreu numa faculdade particular, na cidade de Barra do Garças-MT, frequentada por estudantes de classe média, baixa e alta. Há, nessa faculdade, grande preocupação com a normatização da língua, gerando inquietação e preconceito com relação à linguagem utilizada pelos alunos nos ambientes virtuais, além de uma cobrança constante dos professores para que os acadêmicos aprimorem cada vez mais a escrita.

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa, por meio de instrumentos como a pesquisa bibliográfica, que deu sustentação ao tema; a pesquisa documental, com o objetivo de ampliar a investigação e comprovar os fatos; e a pesquisa de campo, realizada em uma faculdade particular de Barra de Garças-MT, com acadêmicos do primeiro semestre, para compreender o mais concretamente o tema. Além dessas metodologias apresentadas, também

foram utilizados recursos como laboratório de informática, datashow e computadores pessoais dos alunos.

A abordagem qualitativa tem como características, segundo Lüdke e André (1986), de um ambiente do dia a dia é a fonte direta de dados, sendo o pesquisador seu principal instrumento; as informações coletadas são descritivas, com uma preocupação maior com o processo do que com o produto; o “significado” que os sujeitos dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador.

Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica que expressa outra maneira de construir o conhecimento, outra concepção da relação sujeito-objeto na construção do conhecimento.

Inicialmente, aplicou-se um questionário de sondagem, objetivando conhecer a experiência dos alunos em relação ao computador e à escrita. Optou-se, como grupo focal, por trabalhar com os alunos do primeiro semestre, pois costumam utilizar a internet com maior frequência.

Nesse levantamento inicial, constatou-se que a quantidade de alunos que possuem computador é próxima entre usuários e não usuários da internet, 7 entre os 10 entrevistados tem computador em casa, e os que não tem, ainda tem acesso em outros lugares.

Após uma análise preliminar, selecionamos os alunos em duas situações específicas: os que tinham maior tempo de participação semanal nas redes sociais (entre 4 e 5 horas diárias) e aqueles que raramente utilizavam esses ambientes. Trabalhamos com o total de dez (10) alunos (cinco usuários e cinco que raramente usavam esses ambientes), com idade variando entre 18 e 25 anos.

Utilizou-se questionário destinado aos alunos; conversa com os professores, solicitando informações sobre os alunos; assim como produção de textos pelos alunos, com o mesmo tema destinado ao destinatário informal, aquele em que não há a preocupação com a norma culta, uma linguagem mais livre; e para o formal, tipo de produção que obedece às regras gramaticais da norma culta, uma linguagem mais formal. A ideia era a de averiguar se haveria alteração na escrita, influenciada pelo tipo de interlocutor. O tema da redação foi o mesmo para destinatário formal e informal, relacionou-se ao curso que os acadêmicos estão inseridos: A importância dos Recursos Humanos nas organizações. Os textos produzidos pelos alunos foram analisados de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Ao analisar o conteúdo das redações, buscou-se verificar se havia influência significativa da linguagem internauta na escrita tradicional; para isso, observou-se os fatores de textualidade relacionados ao aspecto conceitual e ao aspecto linguístico.

Ao comparar as redações de usuários e não usuários das redes sociais, constatamos que quando o destinatário é formal, os alunos que não participam desses ambientes apresentam uma frequência maior ocorrências em suas redações; já os alunos usuários, uma frequência menor ocorrências.

Escolheu-se um texto que apresentava menos ocorrências de erros ortográficos e outro com mais frequência para ser possível realizar um comparativo entre os textos. O primeiro texto tem uma linguagem clara e objetiva, seguindo basicamente a norma culta, conforme o fragmento a seguir: “(...) uma boa relação das organizações com seus funcionários e, a partir disso, vários estudos acerca da relação trabalhador x organização foram iniciados” (N.V.X.).

Já o segundo fragmento demonstra que vícios próprios da linguagem internauta estão presentes: “Com os estudos apresentados temos o prenúncio de relação das organizações ‘pra’ com seus funcionários ‘apartir’ de todo seu estudo. (...) Quando um funcionário desloca toda sua importância nos recursos humanos, ‘concerteza’ gera reconhecimento” (N.S.M).

Vê-se, assim, que se tratando de um destinatário formal, os alunos não usuários da internet utilizam com menos frequência a linguagem característica das redes sociais. Quando se trata de destinatário informal, os alunos, usuários das redes sociais, apresentam maior ocorrência de linguagem típica da internet.

Com isso, foi possível verificar nos textos que a linguagem internauta é frequente, principalmente no que diz respeito a erros corriqueiros, como as palavras *com certeza* e *a partir*, ambas escritas erradas. Também é possível notar uma maior proximidade com a oralidade do que com a língua-padrão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a construção de sentido em uma função da linguagem, se deve conceber o texto como um todo, ou seja, como resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, que compreendem processos, operações e estratégias cognitivas, textuais e socio-interacionais, que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Para Foucambert (1993, p. 24), “a concepção de escrita é a de uma linguagem que utilizamos em circunstâncias específicas para realizar com outras linguagens, como a linguagem matemática, a fotografia ou a oral”.

A linguagem não é uma mera reprodução da oralidade, entendem-se, portanto, que “leiturizar” é ensinar uma concepção escrita como linguagem específica de um modo de pensar.

As colocações anteriores conduziram à seguinte questão: os alunos que são mais ativos nas redes sociais apresentam escrita diferenciada em comparação àqueles que não participam dessas redes? Se há diferença, ela é mais evidente quando o interlocutor é formal ou informal?

A priori, levantou-se a hipótese de que a linguagem utilizada nas redes sociais, mediada pela internet, influencia e altera significativamente a escrita dos acadêmicos que utilizam tais ambientes.

Além disso, acreditou-se que a influência sobre a escrita tradicional é mais evidente quando o interlocutor, a quem a mensagem é dirigida, for informal. Esta experiência demonstrará que as redes sociais podem ser grandes influenciadoras na aquisição da escrita.

A faculdade tem regras com relação ao uso de celular dentro da sala de aula, inclusive com cartazes dizendo que seu uso não é permitido. As orientações são que os professores não permitam que os acadêmicos utilizem smartphones em sala de aula, para evitar transtornos e perda de atenção durante o andamento da aula. No entanto, os alunos não seguem muito essa regra; na verdade, depende mais da postura de cada professor eles utilizarem ou não tal dispositivo.

Vê-se, assim, que se tratando de um destinatário formal, os alunos não usuários utilizam com mais frequência a linguagem característica das redes sociais. Contudo, em se tratando de destinatário informal, os alunos usuários das redes sociais apresentam maior ocorrência de linguagem típica da internet.

Com isso, foi possível verificar que a linguagem internauta está frequente nos textos, principalmente no que diz respeito a erros corriqueiros, como as palavras *o que*, *com certeza* e *a partir*, escritas erradas, abreviações de palavras como *porque* e *você*. Além da linguagem estar muito mais próxima da oralidade do que da língua-padrão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese de que a linguagem nas redes sociais, mediada pela internet, pode influenciar e alterar significativamente a escrita convencional dos adolescentes que têm acesso a esses ambientes foi constatada.

Além, é claro, a confirmação de outra hipótese, ou melhor, a afirmação de que a influência dessa linguagem é mais evidente em situação informal ou quando o interlocutor a quem a mensagem é dirigida está mais próximo do produtor do texto.

Esse dado corresponde à teoria bakhtiniana, no sentido de que no momento de enunciação, o autor do texto deve ter em mente o seu destinatário, para que a linguagem

empregada esteja coerente à situação comunicativa. Reforça ainda resultados do estudo de Marcuschi (2004), no sentido de que os alunos reconhecem a necessidade das adequações da linguagem a cada tipo de situação.

As comprovações deste estudo evidenciam que a linguagem virtual realmente interfere negativamente na linguagem convencional, reforçando a necessidade de um trabalho mais efetivo com os usuários das redes sociais para que apresentem um melhor desempenho nos fatores de textualidade, que devem compor a escrita, em comparação aos não usuários.

O estudo evidenciou ainda fatores de textualidade que merecem ser melhor trabalhados pelos professores, com destaque para os aspectos linguísticos. Abre ainda perspectivas para novos estudos, no sentido de se verificar, dentre outros, se a frequência na utilização de ambientes virtuais seria de fato um estímulo dificultador ao desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Ao concluir este projeto, esperamos comprovar que as redes sociais são um obstáculo na aquisição da escrita aliada às normas gramaticais. E, claro, demonstrar a necessidade de se fazer um trabalho de aprimoramento da escrita dos acadêmicos, com mais atividades de escrita com objetivos concretos e em situações mais formais; o que exigiria uma postura mais diplomática por parte dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia. In: BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 13-84.

BAKTIN, Mikghail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1987.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 181.

GARCEZ, Lucília. **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCUSCHI, Luíz. Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

MENEZES, Vera Lúcia. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru: EDUSC, 2002.